

A Era Rede Globo: segunda fase da expansão e interiorização da televisão no Brasil

Maria Érica de Oliveira Lima
José Julian Gomes de Souza

Resumo:

O artigo apresenta um mapeamento do processo histórico de expansão e interiorização da televisão brasileira a partir da sua segunda fase, iniciada no período pós-1964 com a chegada da Rede Globo. Nosso objetivo é registrar a trajetória de expansão e interiorização das emissoras de TV ligadas a essa emissora. O percurso metodológico parte da pesquisa bibliográfica, documental e histórica, visando um mapeamento desse percurso. Concluimos que a expansão da Rede Globo ocorreu sob uma nova ordem política, econômica e tecnológica que proporcionou uma expansão mais acelerada, unificada e permanente no cenário da história da televisão brasileira. Além disso, a presença massiva da Rede Globo nos territórios locais/regionais está relacionada com as relações de proximidade com os proprietários dessas emissoras que são, em sua grande maioria, políticos e/ou empresários e agentes fundamentais para a consolidação da televisão no Brasil.

Palavras-chave: História da Televisão. Rede Globo. Interiorização.

The Rede Globo Era: second phase of the expansion and internalization of television in Brazil

Abstract:

This article presents a mapping of the historical process of the second phase of Brazilian's television expansion and interiorization, which began post-1964, with the founding of Rede Globo. Our goal is to record the trajectory of expansion and internalization of TV stations linked to this broadcaster. The methodological path starts from bibliographical, documentary and historical research, aiming at mapping this route. We conclude that the expansion of Rede Globo occurred under a new political, economic and technological order that provided a more accelerated, unified and permanent expansion in the scenario of the history of Brazilian television. In addition, Rede Globo's massive presence in local/regional territories is related to close relationships with the owners of these stations, who are, for the most part, politicians and/or businessmen and fundamental agents for the consolidation of television in Brazil.

Keywords: History of Television. Rede Globo. Interiorization.

Recebido em: 23.05.23
Aprovado em: 10.12.23

Maria Érica de Oliveira
Lima

Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo/UMESP. Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará/UFC.

E-mail: merical@uol.com.br

José Julian Gomes de
Souza

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal do Ceará/UFC. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Capes.

E-mail: jullianjose64@gmail.com

Estudos em Jornalismo e Mídia
v. 20, n. 2, jul./dez. 2023.
ISSNe 1984-6924

Apontamentos introdutórios

Os estudos em história da televisão têm direcionado a atenção, na grande maioria, para o registro das histórias de emissoras e experiências televisivas localizadas em grandes centros urbanos, especificamente com foco para o eixo Sudeste e Sul do Brasil. São poucas e raras as pesquisas que se debruçam, com profundidade, sobre o percurso histórico de outras televisões visando a sua expansão e interiorização. É exatamente este circuito científico que o autor deste estudo tem buscado desbravar durante o desenvolvimento da pesquisa de doutorado, que tem como enfoque o processo de interiorização de uma empresa e experiência televisiva no interior do Ceará. Assim, durante o processo de levantamento bibliográfico para os contornos da tese, identificamos a falta de literatura que abarcasse tal empreitada científica.

Como forma de caminhar para a construção do estudo, averiguamos que Caparelli (1982) sinaliza para a existência de duas fases: a primeira com a Rede Tupi, de 1950 a 1964, e a segunda com a Rede Globo, a partir de 1964. A existência de tais fases serviu como base para um alargamento da expansão da TV: o processo de interiorização, com a presença de emissoras para além das capitais e dos grandes centros urbanos. Neste sentido, surge este estudo, cujo objetivo é realizar um mapeamento histórico sobre a presença da televisão pelo território brasileiro, visando o registro e o compartilhamento de informações sobre a expansão e interiorização do meio.

A Rede Globo se apresenta neste artigo como um importante objeto de estudo do campo televisivo. Ainda que inúmeros trabalhos foram e continuam sendo realizados, entendemos que sob o viés que propomos ainda há muitas lacunas históricas e acadêmicas que necessitam ser preenchidas. O processo de surgimento, a relação econômica com o grupo norte-americano Time-Life, a proximidade com os interesses da ditadura militar e a busca pela liderança do mercado televisivo são alguns dos temas que circundam a história dessa emissora. Além disso, os laços estreitados com políticos e empresários, proprietários de emissoras de televisão nas cinco regiões brasileiras, necessitam ser esmiuçados numa tentativa de compreender os jogos políticos, econômicos e de poder que propiciaram a presença da Rede Globo em todo o Brasil.

Por isso, o objetivo do estudo é registrar como ocorreu a trajetória de expansão e interiorização dessa segunda fase representada pela “Era Rede Globo”, a partir da sua relação com o regime militar, com os avanços técnicos e tecnológicos e a criação de uma rede de televisão ao longo do território brasileiro, interligando o Brasil através da televisão e de uma comunidade imaginada. Compreendemos que se trata de uma contribuição aos estudos em comunicação, especialmente acerca da história da televisão, a partir da visualização de uma lacuna científica sobre o processo de interiorização das emissoras de televisão.

Para realizar o mapeamento do processo de expansão e interiorização da Rede Globo, partimos de uma pesquisa de cunho qualitativa, considerando a relação do fenômeno pesquisado com a interpretação das dinâmicas a partir das realidades social, política e econômica – que tanto influenciaram e continuam inspirando a presença desse meio de comunicação em diferentes territórios. Em conjunto, nos valem do método histórico uma vez que “[...] o foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 36). Além disso, utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental como base para a discussão sobre o surgimento da Rede Globo, a construção de um novo oligopólio comunicacional e uma atuação frente ao processo de afiliação de emissoras.

A coleta de dados sobre as emissoras e a sua localização foi realizada a partir do Atlas de Cobertura da Rede Globo (2023). Mediante esses dados, organizamos e apresentamos algumas sistematizações como os mapas que concentram as emissoras ligadas à Rede Globo, bem como as que surgiram nas capitais dos estados. Com a

apresentação dos quadros, organizamos aquelas localizadas no interior de cada região (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) e seus respectivos estados e cidades.

O período militar e a televisão

Como nos lembra Mattos (2010), o período correspondente entre os anos 1950 e 1960 foi marcado pelo crescimento econômico e a expansão da industrialização como fatores do desenvolvimento nacional. Esses ideais foram alavancados quando os militares deram um golpe de estado, resultando em um dos períodos mais críticos da nossa história: a ditadura brasileira (1964-1985). Esse projeto de desenvolvimento foi adotado com a criação da Escola Superior de Guerra (ESG) – a exemplo dos Estados Unidos. Os principais objetivos da ESG foram: a integração nacional, soberania, desenvolvimento, progresso e prosperidade nacional, democracia, integridade territorial e paz social.

Em um primeiro momento, esses objetivos nos direcionam para compreender o processo de desenvolvimento que se expande para além do eixo centralizador, a região Sudeste do Brasil. O que nos leva a apontar que o governo da ditadura, enquanto missão, buscou o fortalecimento de outras regiões brasileiras, a partir da profusão de bens e produtos de consumo. Nesse contexto, e visando maior controle dos meios de comunicação, novas instituições foram criadas, como o Ministério das Comunicações, o Departamento Nacional de Telecomunicações (Embratel) e o Conselho Nacional de Comunicação (Jambeiro, 2002; Mattos, 2010), que contribuíram com a consolidação da televisão como instrumento ideológico.

Contudo, a infraestrutura criada pelo regime não tinha como meta a expansão da televisão. Isso ocorreu devido a observação do potencial desse novo veículo de comunicação para a profusão política e ideológica do governo. Assim, entendemos que é nesse período que a televisão adquiriu maior força e pode ser compreendida como motor para a propagação de ideias políticas e a integração nacional - mesmo período que a Rede Globo busca a consolidação por meio da interligação de emissoras e o início, embrionário, da afiliação de emissoras. Tanto a infraestrutura tecnológica quanto os órgãos criados, buscaram regulamentar a radiodifusão como pertencentes ao controle do Estado, beneficiando as empresas privadas. Mas é com a chegada da Rede Globo que podemos identificar uma segunda fase de expansão e interiorização da televisão, a partir de uma organização mais estruturada e industrial – diferentemente da Rede Tupi.

Mas, o que significou essa integração nacional? Como ela ocorreu e quais eram os seus reais objetivos? Como esclarece Jambeiro (2002), a televisão foi utilizada pelos militares como um instrumento para promoção das suas ideias sobre segurança nacional e modernização das estruturas sociais e econômicas do Brasil. A integração televisiva se tornou uma realidade com (1) a chegada do videoteipe, entre os fins dos anos 1950 e início dos anos 1960, quando ocorreu a sua popularização; (2) com a expansão de emissoras de televisão para fora do eixo Sudeste-Sul; (3) com a chegada de novas emissoras no mercado televisivo, com foco para a Rede Globo; (4) com uma proposta de viabilizar uma rápida expansão do parque brasileiro, consolidando um mercado de bens materiais e simbólicos; e, além disso, (5) essa política era baseada na preservação das crenças, cultura e valores brasileiros que precisam ser disseminados e compartilhados por todo o território nacional (Mattos, 2010).

Neste sentido, a integração, cujo significado baseava-se primordialmente no sentido econômico-social, destinava-se a criar um mercado interno capaz de manter o crescimento acelerado e autossustentável, e do ponto de vista da produção, permitir uma progressiva descentralização econômica. Sotana (2020), ao discorrer sobre a integração televisiva no Brasil, destaca que:

[...] a relação entre regime militar e o setor televisivo para entendermos a ‘proposta de modernidade do regime’, assentada na associação entre capitalismo monopolista dependente, exclusão da participação política e unificação cultural como ‘pano de fundo de um projeto de *Integração Nacional*’.

Ademais, essa integração também visava a construção de uma identidade nacional sob o aporte da TV. Identidade que ocorreu a partir da presença da Rede Globo, que, nesse processo de mudança, surgiu para coroar a expansão da ideologia da doutrina militar e a consolidação da televisão como indústria.

A concessão para operar um canal de televisão ocorreu em 1957, contudo, apenas em 1965 o canal passou a funcionar no Rio de Janeiro. O crescimento da Rede Globo, para além da sua relação com o regime militar, também foi resultado de um acordo estabelecido com o Grupo Time-Life, que durou de 1962 a 1968. Ainda que um grupo estrangeiro não pudesse ter participação nos meios de comunicação brasileiros, foi firmado um contrato de assistência técnica que possibilitou: (1) o apoio na implantação de uma moderna administração; (2) novos métodos e habilidade de programação; (3) controle financeiro, orçamentário; (4) desenvolvimento de equipamentos e engenharia; (5) treinamento da equipe; e (6) funcionamento de uma estação de televisão (Jambeiro, 2002).

Ao combinar o apelo de massa, o caráter artístico e a sofisticação técnica, a Rede Globo foi conquistando o público dia após dia, produção após produção. Isso elevou o nível de competitividade com as demais emissoras – visto que muitas não possuíam a mesma estrutura e foram ficando para trás, inclusive a própria Rede Tupi, que foi extinta na década de 1980. Além disso, Caparelli (1982) e Herz (1987) ressaltam que a organização administrativa, tecnológica, financeira e as formas de controle social e político desempenharam um importante papel para a legitimação da televisão. Posto isto, partiremos para compreender como aconteceu o processo de expansão e interiorização da Rede Globo no Brasil.

A expansão da Rede Globo

A expansão da Rede Globo teve início pelas capitais, assim como a Rede Tupi na década de 1950. As primeiras emissoras próprias da Rede Globo se localizam no Rio de Janeiro (1965) e São Paulo (1966), funcionando como emissoras geradoras e produtoras do chamado “conteúdo nacional”, a exemplo dos programas de entretenimento, esportes, *reality shows*, telenovelas etc. Além das emissoras geradoras, a Rede Globo possui outros modelos contratuais com as emissoras: **filiação e afiliação**. No primeiro caso, as emissoras são de propriedade da família Marinho e estão localizadas nas cidades de Belo Horizonte (1968), Brasília (1971) e Recife (1972). No segundo caso, temos as emissoras que pertencem aos grupos midiáticos regionais e se afiliam a uma emissora cabeça de rede.

Conforme Simões e Mattos (2005), o crescimento da Rede Globo, para além do processo de afiliação de emissoras, ocorreu mediando relações (políticas e econômicas) e proporcionaram a energia necessária para se transformar nessa potência midiática que conhecemos atualmente. Além disso, como explica Sodré (2010, p. 102):

A partir de 1969, concentrando-se a produção de programas no Rio de Janeiro (uma linha carioca para todo o país) e ampliando-se a rede de operações em bases norte-americanas (isto é, ligações contratuais com emissoras independentes, ditas ‘afiliadas’, nos demais estados), começou a impor-se a Rede Globo de Televisão. A ‘rede’ é um tipo de organização empresarial monopolística, que possibilita uma concentração técnica e burocrática e diminui riscos para os seus elevados investimentos. A rede também é especialmente vantajosa para os investimentos publicitários.

O processo de regionalização é identificado como anterior ao período que diversos autores denominam como o auge da regionalização, a década de 1980. Pois, desde a década de 1970, por exemplo, a afiliação de emissoras já pode ser apontada em diversas regiões brasileiras. Uma das problemáticas que perpassa pelo processo de regionalização da televisão é a quantidade de horas produzidas pela emissora local afiliada versus as horas de transmissão da programação nacio-

nal no eixo local/regional. Nesta discussão, precisamos considerar que o histórico processo de regionalização foi iniciado com um modelo de telejornalismo local expandido pelas emissoras afiliadas ao longo do território brasileiro.

Isso nos direciona para a visualização de que, ao assistirmos o telejornal local na cidade de São Paulo ou em Manaus, no Amazonas, por exemplo, temos a impressão de estar assistindo ao mesmo telejornal, já que visualmente observamos poucas diferenças de padrão e operacionalização do programa jornalístico. Logo, podemos entender a regionalização a partir de um duplo processo: (1) de um lado temos o barateamento da produção local, a partir de uma programação que já vem preparada do eixo Rio-São Paulo e apenas é exibida em determinado território e (2) um amplo beneficiamento das emissoras cabeças de rede que conseguem disseminar um estilo e forma de programação nas cinco regiões brasileiras.

Além disso, com o processo de afiliação, as grandes corporações televisivas nacionais também se valem de uma parte da arrecadação publicitária. A partir do exposto, representamos na Figura 1 um mapeamento sobre a quantidade de emissoras ligadas à Rede Globo pelo Brasil – seja de geradoras, filiadas e afiliadas (cenário da maioria das emissoras identificadas). Isso nos dá, inicialmente, uma visão macro da localização (por região e estado) das TVs do maior oligopólio e conglomerado de comunicação do Brasil.

Figura 1 – Mapeamento das emissoras próprias e afiliadas à Rede Globo por estado brasileiro



Fonte: elaborado pelo autor com base no Atlas de Cobertura Rede Globo (2023).

Para facilitar a leitura do mapa, apresentamos os mesmos dados sob outra configuração e ilustração no Quadro 1:

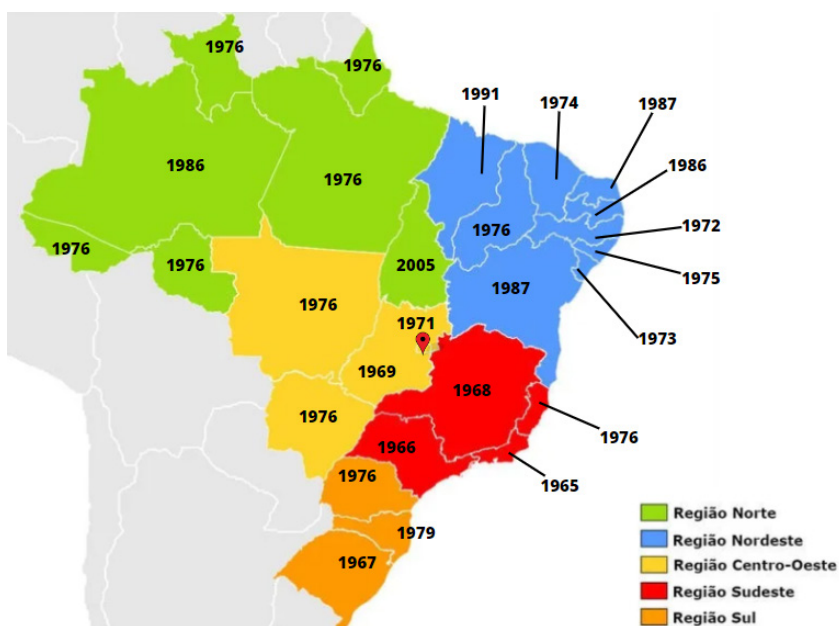
Quadro 1 - Emissoras próprias e afiliadas à Rede Globo por estado brasileiro

Região	Estado	Nº de Emissoras
Norte	Rondônia	6
	Acre	2
	Amazonas	3
	Roraima	1
	Pará	8
	Amapá	3
	Tocantins	2
Nordeste	Maranhão	4
	Piauí	2
	Ceará	2
	Rio Grande do Norte	2
	Paraíba	2
	Pernambuco	3
	Alagoas	1
	Sergipe	1
	Bahia	7
Centro-Oeste	Mato Grosso	4
	Mato Grosso do Sul	3
	Goiás	9
	Distrito Federal	1
Sudeste	Minas Gerais	9
	Espírito Santo	4
	Rio de Janeiro	5
	São Paulo	13
Sul	Paraná	8
	Santa Catarina	6
	Rio Grande do Sul	12

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Esse espalhamento se apresenta a partir das 123 emissoras de televisão, sendo 5 próprias e 118 afiliadas (Rede Globo, 2023) pelas cinco regiões brasileiras. Conforme apresentado na figura acima, a região Sudeste concentra o maior número de estações (31), seguidas pelas regiões Sul (26), Norte (25), Nordeste (24) e Centro-Oeste (17). Já na Figura 2, mapeamos o surgimento das primeiras emissoras de cada capital dos estados das cinco regiões brasileiras.

Figura 2 – A presença da Rede Globo nas capitais brasileiras



Fonte: elaborado pelo autor com base no Atlas de Cobertura Rede Globo (2023).

Excluindo as emissoras fundadoras, a partir do final dos anos 1960, observamos a expansão da Rede Globo para a região Sul e ao longo da década de 1970 para as demais regiões. Com isso, os dados nos permitem compreender que da década de 1960 até o início dos anos 2000, a Rede Globo foi conquistando o território brasileiro e marcando presença com a sua programação e imaginário de integração através dos seus produtos televisivos, sobretudo do telejornalismo, da teledramaturgia e dos programas de entretenimento que dialogavam com temáticas regionais.

Em consonância com a Figura 1, apresentamos no Quadro 2 mais informações sobre cada uma das emissoras próprias, filiadas e afiliadas à Rede Globo. Neste quadro já é possível identificar a relação de proximidade entre políticos e empresários que ou fundaram uma estação ou são os atuais proprietários. Uma relação histórica presente desde a inauguração da primeira emissora do país: a TV Tupi. Afinal, assim como o modelo estadunidense, a TV no Brasil nasce comercial.

Quadro 2 – Emissoras ligadas a Rede Globo nas capitais brasileiras

Emissora	Cidade	Região	Fundador	Proprietário atual	Ano de operação
TV Globo Rio	Rio de Janeiro	Sudeste	Roberto Marinho	José Roberto Marinho	1965
TV Globo São Paulo	São Paulo	Sudeste	Oswaldo Ortiz Monteiro	José Roberto Marinho	1966

RBS TV	Porto Alegre	Sul	Maurício Sirotsky Sobrinho/ Jayme Sirotsky/ Nelson Sirotsky	Eduardo Sirotsky Melzer	1967
TV Globo Minas	Belo Horizonte	Sudeste	Roberto Marinho	José Roberto Marinho	1968
TV Anhanguera	Goiânia	Centro-Oeste	Jaime Câmara	Jaime Câmara Júnior	1969
TV Globo Brasília	Brasília	Centro-Oeste	Roberto Marinho	José Roberto Marinho	1971
TV Globo Nordeste	Recife	Nordeste	Roberto Marinho	José Roberto Marinho	1972
TV Sergipe	Aracaju	Nordeste	Nairson Menezes/ Francisco Pimentel Franco/ Josias Passos	Lourdes Franco	1973
TV Verdes Mares	Fortaleza	Nordeste	Edson Queiroz	Edson Queiroz Neto	1974
TV Gazeta	Maceió	Nordeste	Arnon de Mello	Fernando Collor de Mello	1975
TV Liberal Belém	Belém	Norte	Romulo Maiorana	Lucidéia Maiorana	1976
TV Clube	Teresina	Nordeste	Valter Alencar	Segisnando Alencar	1976
Rede Amazônica	Porto Velho	Norte	Phelippe Daou	Phelippe Daou Júnior	1976
Rede Amazônica	Rio Branco	Norte	Phelippe Daou	Phelippe Daou Júnior	1976

Rede Amazônica	Macapá	Norte	Phelippe Daou	Phelippe Daou Júnior	1976
Rede Amazônica	Boa Vista	Norte	Phelippe Daou	Phelippe Daou Júnior	1976
Rede Amazônica	Manaus	Norte	Phelippe Daou	Phelippe Daou Júnior	1986
TV Centro América	Cuiabá	Centro-Oeste	Eduardo Elias Zahran	Zilmar Melatte	1976
TV Morena	Campo Grande	Centro-Oeste	Eduardo Elias Zahran	Caio Turqueto	1976
TV Gazeta	Vitória	Sudeste	Cariê Lindenberg	Café Lindenberg	1976
RPC	Curitiba	Sul	Nagib Chede	Guilherme Cunha Pereira/Ana Amélia Filizola/Mariano Lemanski	1976
NSC TV	Florianópolis	Sul	Maurício Sirotsky Sobrinho	Carlos Sanchez	1979
TV Cabo Branco	João Pessoa	Nordeste	Milton Bezerra Cabral/Antônio Bezerra Cabral	Ricardo Carlos/Eduardo Carlos/Eliane Freire	1986
TV Bahia	Salvador	Nordeste	Antônio Carlos Magalhães	Antônio Carlos Magalhães Júnior	1987
Inter TV Cabugi	Natal	Nordeste	Aluizio Alves	Fernando Aboudib Camargo/Henrique Eduardo Alves	1987

TV Mirante	São Luís	Nordeste	Fernando Sarney	Fernando Sarney	1991
TV Anhanguera	Palmas	Norte	Jaime Câmara	Jaime Câmara Júnior	2005

Fonte: elaborado pelo autor com base no Atlas de Cobertura Rede Globo (2023).

É interessante observar, a partir do quadro acima, como famílias e sobrenomes dominaram e continuam dominando o cenário de concessões de emissoras de televisão no País, inicialmente no território das capitais. E essas relações se expandem, no caso da Rede Globo, quando direcionamos o olhar para o processo de afiliação. Assim, a presença e expansão da Rede Globo nessas regiões aconteceu a partir das relações com os grupos regionais. Mas, como ocorreu a interiorização da Rede Globo? É o que veremos na próxima seção.

A interiorização da Rede Globo

O primeiro movimento de interiorização da Rede Globo ocorreu no estado de São Paulo, na década de 1960. A cidade de Bauru foi uma das primeiras localidades do interior brasileiro a implantar uma emissora de televisão, conforme Cava (2001), Kneipp (2005) e Pachler (2006). Inicialmente chamada TV Bauru, a emissora foi uma idealização do empresário João Simonetti e sua primeira transmissão experimental ocorreu em dezembro de 1959 e em caráter definitivo no dia 14 de maio de 1960. Kneipp (2005) explica que a implantação da TV na cidade de Bauru levou cerca de 10 anos, sobretudo, porque o seu proprietário não era brasileiro, “Mas, por sua boa relação com os homens do poder, nem as leis constitucionais fizeram com que Simonetti deixasse de entrar para a história da televisão, levando uma estação de televisão para Bauru (Pachler, 2006, p. 42). Alguns meses depois, em 28 de novembro de 1960, a emissora foi comprada pelas Organizações Victor Costa e, em 1965, foi vendida para a família Marinho, tornando-se a Rede Globo Oeste Paulista.

De acordo com Gonçalves (2020, p. 34), “Foi então com a Rede Globo Oeste Paulista que a rede deu início ao processo de interiorização e regionalização, podendo assim cobrir quase a totalidade do estado de São Paulo e se aproximar cada vez mais do seu objetivo final: captar mais anunciantes”. Já em 1998, como forma de iniciar uma nova etapa da emissora, ela foi rebatizada e passou a ser conhecida como TV Modelo. A partir da cidade de Bauru, outras afiliadas foram surgindo no interior paulista, como em Marília, Presidente Prudente, São José do Rio Preto e Araçatuba.

O funcionamento da TV Modelo perdurou até 2003, quando foi iniciado o processo de formação das emissoras afiliadas à Rede Globo a partir do grupo formado pela TV TEM, idealizado pelo empresário José Hawilla (ex-diretor de esporte da Rede Globo e que se tornou uma referência no meio esportivo). Para iniciar essa trajetória, o ex-diretor apostou no desenvolvimento de uma empresa que comercializava espaços publicitários no meio esportivo: a Traffic.

Na sequência, a outra emissora afiliada à Rede Globo foi a “Emissoras Pioneiras de Televisão” (EPTV), em Campinas, São Paulo, inaugurada pelo empresário José Bonifácio Coutinho Nogueira, em 1979. A expansão do seu sinal aconteceu para a cidade de Ribeirão Preto (1980), São José do Rio Preto (1986), ambas do Estado de São Paulo, Varginha, no sul de Minas Gerais, São José dos Campos (1988) e São Carlos (1989), também em São Paulo. Na década de 1990, as cidades de Sorocaba, Santos (1992) e Presidente Prudente (1997) também passaram a ter uma emissora própria. Já nos anos 2000, a cidade de Mogi das Cruzes completou o

quadro de cidades do interior de São Paulo a ter uma emissora de TV. Dessa forma, a expansão da Rede Globo para o interior paulista foi iniciada pela formação do Grupo SPI (São Paulo Interior).

Hoje, essas emissoras estão organizadas por grupos midiáticos como a presença do grupo TEM, Vanguarda e EPTV, bem como de emissoras isoladas (TV Tribuna, TV Fronteira e TV Diário). O grupo Vanguarda é de propriedade do ex-diretor da Rede Globo, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, mais conhecido como Boni. Já a TV Tribuna, pertencente ao Grupo Tribuna de Comunicação, é de propriedade do empresário Roberto Clemente Santini. A TV Diário, que pertence ao Grupo Diário de Mogi, engloba uma cobertura de 10 municípios no Alto Tietê, foi fundada pelo jornalista e empresário Tirreno da San Biagio. Atualmente, a emissora é de propriedade de Túlio da San Biagio, que assumiu a direção da TV Diário após o falecimento do seu pai.

A TV Fronteira é de propriedade do empresário Paulo César de Oliveira Lima, que atua em Presidente Prudente e mais 10 municípios próximos. Para além do Grupo SPI, mapeamos a expansão e interiorização da Rede Globo pelas cinco regiões brasileiras, como poderão ser vistas abaixo.

O que podemos refletir, mediante a coleta e análise desses dados, é a relação de proximidade entre televisão, grupos empresariais e políticos. E essa aproximação não se resume somente no âmbito da propriedade, da busca pela concessão ou mesmo das trocas de favores. Mas, também, quando pensamos no tipo de conteúdo, sobretudo noticioso, que é veiculado nessas emissoras. Pois, há um controle ideológico e estratégico sobre “o que” e “como” a imagem de determinadas figuras devem ser construídas midiaticamente.

As emissoras de televisão da região Norte (Quadro 3) estão presentes nos estados do Acre (1), Amazonas (2), Pará (5), Rondônia (3) e Tocantins (1). Os estados do Amapá e Roraima possuem emissoras situadas apenas nas respectivas capitais, Macapá e Boa Vista. Além disso, foi possível identificar que essas emissoras são pertencentes à Rede Amazônica (criada pelos jornalistas Phelippe Daou e Milton de Magalhães Cordeiro e pelo publicitário Joaquim Margarido), Rede Liberal (que integra as Organizações Rômulo Maioriana (ORM), um grupo familiar que reúne jornal impresso, rádio e televisão) e a Rede Anhanguera (que pertence ao Grupo Jaime Câmara). Já no estado do Pará temos a TV Tapajós (que integra o Sistema Tapajós de Comunicação e tem como fundador da emissora, o empresário Joaquim da Costa Pereira).

Quadro 3 – Emissoras de televisão afiliadas à Rede Globo na região Norte

Emissora	Cidade	Estado	Fundador	Proprietário atual	Ano de fundação	Ano de afiliação
Rede Amazônica	Cruzeiro do Sul	AC	Phelippe Daou	Phelippe Daou Júnior/ Cláudia Maria Daou	1980	1985
Rede Amazônica	Parintins	AM	Phelippe Daou	Phelippe Daou Júnior	1976	1986

Rede Amazônica	Itacoatiara	AM	Phelippe Daou	Phelippe Daou Júnior/ Cláudia Maria Daou	1976	1986
TV Liberal	Marabá	PA	Romulo Maiorana	Lucidéia Maiorana	1976	1988
TV Liberal	Parauapebas	PA	Romulo Maiorana	Lucidéia Maiorana	1996	1996
TV Liberal	Redenção	PA	Romulo Maiorana	Lucidéia Maiorana	1976	2006
TV Liberal	Altamira	PA	Armino Denardin	Ronaldo Maiorana/ Rosângela Maiorana	1993	1993
TV Tapajós	Santarém	PA	Joaquim da Costa Pereira	Vania Pereira Maia	1979	1979
Rede Amazônica	Ariquemes	RO	Phelippe Daou	Phelippe Daou Júnior/ Cláudia Maria Daou	1979	1983
Rede Amazônica	Cacoal	RO	Phelippe Daou	Phelippe Daou Júnior/ Cláudia Maria Daou	1981	1983
Rede Amazônica	Guajará-Mirim	RO	Phelippe Daou	Phelippe Daou Júnior/ Cláudia Maria Daou	1974	1983

Rede Amazônica	Vilhena	RO	Phelippe Daou	Phelippe Daou Júnior/ Cláudia Maria Daou	1977	1983
TV Anhanguera	Gurupi	TO	Jaime Câmara	Jaime Câmara Júnior	1976	1982

Fonte: elaborado pelo autor com base no Atlas de Cobertura Rede Globo (2023).

No Nordeste brasileiro (Quadro 4), a interiorização da Rede Globo ocorreu a partir dos contratos de afiliação com os grupos midiáticos regionais, nos seguintes estados: Bahia (3), Ceará (1), Maranhão (2), Paraíba (1), Pernambuco (2) e Rio Grande do Norte (1). Os estados de Alagoas e Sergipe são os únicos que possuem emissoras ligadas à rede nacional apenas nas capitais (Maceió e Aracaju). Na Bahia, o processo de interiorização aconteceu com a Rede Bahia, o maior grupo midiático regional do Nordeste, fundado pelo ex-governador Antônio Carlos Magalhães. E a expansão do conglomerado, com outras emissoras, ocorreu a partir da ampliação dos negócios e interesses de Antônio Carlos Magalhães Júnior, filho de ACM. Ou seja, a manutenção do poder político e econômico foi passada de geração para geração – como identificado em outros casos.

No Ceará, a Rede Globo está presente no interior do estado especificamente na cidade de Juazeiro do Norte, através da emissora de televisão Verdes Mares Cariri, pertencente ao Sistema Verdes Mares de Comunicação, do empresário Edson Queiroz. É uma expansão tanto do grupo regional quanto nacional, uma vez que a emissora, fundada por Edson Queiroz Neto, já nasceu como afiliada à Rede Globo. Já no Maranhão, a chegada de uma emissora no interior ocorreu com a Rede Mirante, de propriedade de Fernando Sarney, irmão dos políticos Roseana Sarney e José Sarney Filho. Mais um exemplo de como a perpetuação familiar nos negócios televisivos é uma realidade nesta região.

No interior da Paraíba, temos a TV Paraíba, afiliada à Rede Globo que integra a Rede Paraíba de Comunicação, de propriedade de José Carlos da Silva Júnior, empresário e ex-governador do estado. Em Pernambuco, Caruaru e Petrolina são as cidades que mantêm uma emissora no interior afiliada à Rede Globo. A TV Asa Branca pertencente ao grupo Nordeste de Comunicação, tem como um dos seus acionistas o político Inocêncio de Oliveira. Em Petrolina, a interiorização da Rede Globo ocorreu com a TV Grande Rio, emissora que integra o Sistema Grande Rio de Comunicação, fundado pelo deputado Osvaldo Coelho. No Piauí, a TV Alvorada, sediada na cidade de Floriano, é a afiliada no interior do estado. Ela pertence ao Sistema Clube de Comunicação idealizado pelo senador João Calisto Lobo em parceria com a família Alencar. No Rio Grande do Norte, a interiorização da televisão ocorreu na cidade de Mossoró, com a Inter TV Costa Branca, pertencente à Rede Inter TV do empresário e político Henrique Eduardo Alves.

Desse modo, podemos inferir que os jogos de poder político e econômico se configuram mediante a escolha estratégica da Rede Globo - não somente pelas regiões, mas pelas alianças políticas e empresariais no processo de afiliação, para conquistar determinado território e a partir dele criar condições de captação financeira e/ou apoio político. Se, para os grupos locais e regionais, a afiliação com a Rede Globo funciona como um selo do “Padrão Globo de Qualidade”, por outro lado,

para a Rede Globo a relação de negócios com esses grupos é uma forma de expandir a sua presença e se beneficiar com a arrecadação publicitária. Sobretudo, porque em muitas dessas emissoras a programação local se resume aos telejornais. Todo o restante da programação é uma retransmissão dos programas do eixo Rio-São Paulo.

Quadro 4 – Emissoras de televisão afiliadas à Rede Globo na região Nordeste

Emissora	Cidade	Estado	Fundador	Proprietário atual	Ano de fundação	Ano de afiliação
TV São Francisco	Juazeiro	BA	Antônio Carlos Magalhães Júnior	Antônio Carlos Magalhães Júnior	1990	1991
TV Oeste	Barreiras	BA	Antônio Carlos Magalhães Júnior	Antônio Carlos Magalhães Júnior	1991	1991
TV Santa Cruz	Itabuna	BA	Antônio Carlos Magalhães Júnior	Antônio Carlos Magalhães Júnior	1988	1988
TV Verdes Mares Cariri	Juazeiro do Norte	CE	Edson Queiroz Neto	Edson Queiroz Neto	2009	2009
TV Mirante Cocais	Caxias/Codó	MA	Nagib Haickel	Fernando Sarney	1988	1988
TV Mirante Balsas	Balsas	MA	Francisco Coelho	Fernando Sarney	1979	1982
TV Paraíba	Campina Grande	PB	José Carlos da Silva Júnior	Ricardo Carlos/Eduardo Carlor/Eliane Freire	1984	1987
TV Asa Branca	Caruaru	PE	Vicente Jorge Espíndola	Inocência de Oliveira	1991	1991

TV Grande Rio	Petrolina	PE	Oswaldo Coelho	Patrícia Coelho	1991	1991
TV Alvorada	Florianópolis	PI	João Calisto Lobo	Segisnando Alencar	1997	1997
Inter TV Costa Branca	Mossoró	RN	Agnelo Alves	Fernando Aboudib Camargo/Henrique Eduardo Alves	2015	2015

Fonte: elaborado pelo autor com base no Atlas de Cobertura Rede Globo (2023).

Assim, acerca da região Nordeste, o estudo realizado por Souza (2023) nos apresenta como as relações políticas e econômicas permanecem presentes no projeto de expansão das emissoras de televisão, com foco para o interior nordestino. Para o autor, os pilares telejornalismo, variedades e teledramaturgia foram as estratégias utilizadas pela Rede Globo visando a regionalização, presença e manutenção do poder no território brasileiro. Além disso, Souza (2023) aponta para uma questão fundamental: a presença de emissoras afiliadas à Rede Globo dialoga com os eixos de proximidade, pertencimento e identidade desses territórios ou funciona apenas como uma forma de expansão e ampliação do conteúdo e arrecadação publicitária?

O cenário da região Centro-Oeste (Quadro 5) também se assemelha com as regiões anteriormente apresentadas. No estado de Goiás, o grupo Anhanguera tem o domínio das emissoras afiliadas à Rede Globo no interior do estado. Essas emissoras de televisão também pertencem às Organizações Jaime Câmara, fundada na década de 1960. A TV Anhanguera está presente em sete municípios, sendo o maior grupo midiático da região central do Brasil. No Mato Grosso, a Rede Globo adentrou o território através da afiliação com a TV Centro América Norte, em Sinop, e a TV Centro América, em Tangará da Serra, pertencentes ao grupo midiático do empresário Ueze Zahran. No Mato Grosso do Sul, a programação nacional da Rede Globo é transmitida pelas emissoras TV Morena, nas cidades de Corumbá e Ponta Porã. Essas emissoras pertencem ao grupo midiático Rede Matogrossense de Comunicação, que por sua vez integra o Grupo Zahran.

Quadro 5 – Emissoras de televisão afiliadas à Rede Globo na região Centro-Oeste

Emissora	Cidade	Estado	Fundador	Proprietário atual	Ano de fundação	Ano de afiliação
TV Anhanguera	Anápolis	GO	Jaime Câmara	Cristiano Roriz Câmara	1980	1980

TV Anhanguera	Catalão	GO	Guliver Augusto Leão/ Jaime Câmara Júnior	Cristiano Roriz Câmara/ Guliver Augusto Leão/ Jaime Câmara Júnior	1995	1995
TV Anhanguera	Itumbiara	GO	Jaime Câmara	Cristiano Roriz Câmara	1997	1997
TV Anhanguera	Jataí	GO	Jaime Câmara	Cristiano Roriz Câmara	2005	2005
TV Anhanguera	Luziânia	GO	Jaime Câmara	Cristiano Roriz Câmara	1995	1995
TV Anhanguera	Porangatu	GO	Jaime Câmara	Cristiano Roriz Câmara	2004	2004
TV Anhanguera	Rio Verde	GO	Jaime Câmara	Jaime Câmara Júnior	1990	1990
TV Centro América Norte	Sinop	MT	Ueze Zahran	Zilmar Melatte	1994	1994
TV Centro América	Tangará da Serra	MT	Ueze Zahran	Nicomedes Silva Filho	1991	1997
TV Morena	Corumbá	MS	Ueze Zahran	Caio Turqueto	1970	1976
TV Morena	Ponta Porã	MS	Ueze Zahran	Caio Turqueto	1989	1989

Fonte: elaborado pelo autor com base no Atlas de Cobertura Rede Globo (2023).

Na região Sudeste (Quadro 6), a interiorização da Rede Globo ocorreu em todos os estados: Espírito Santo (3), Minas Gerais (8), Rio de Janeiro (4) e São Paulo (12). No Espírito Santo, a TV Gazeta concentra a atuação midiática através da Rede Gazeta de Comunicações fundada pelo empresário Cariê Lindenberg. Atualmente, quem está no comando do grupo é seu filho, Carlos Fernando (Café) Lindenberg – mais um exemplo de como as famílias estão atreladas aos negócios midiáticos no Brasil.

Em Minas Gerais, a chegada da emissora nacional ocorreu com a afiliação às emissoras locais/regionais: Rede Integração, Rede EPTV e Rede Inter TV. A TV Integração, sediada em Uberlândia, pertence à Rede Integração, com emissoras espalhadas pelo estado mineiro. Idealizada pelo mineiro de origem libanesa, Adib Chueire, a primeira emissora (TV Triângulo) foi vendida para o empresário Edson Garcia Nunes, em 1962 - o que deu origem à Rede e ao projeto de expansão. Mas, é somente a partir da década de 1970 que este grupo regional se filiou à Rede Globo e passou a retransmitir o seu sinal para as localidades mineiras.

A EPTV, além de estar localizada no interior de São Paulo, com sede na cidade de Campinas, também está no interior mineiro, na cidade de Varginha. Já a Inter TV dos Vales cobre as cidades de Governador Valadares e Coronel Fabriciano, e o seu fundador foi o político Hercílio Diniz. Aliás, a Inter TV tem a sua sede na cidade de Cabo Frio, Rio de Janeiro, funcionando como uma emissora local/regional afiliada à Rede Globo. Essa emissora integra o Grupo Incospal, que pertence ao empresário Fernando Aboudib Camargo. Já no estado de São Paulo, como mencionado anteriormente, a interiorização ocorreu com a afiliação aos grupos regionais EPTV, TV Tem e TV Vanguarda, desde o final da década de 1970.

Quadro 6 – Emissoras de televisão afiliadas à Rede Globo na região Sudeste

Emissora	Cidade	Estado	Fundador	Proprietário atual	Ano de fundação	Ano de afiliação
TV Gazeta Norte	Linhares	ES	Cariê Lindemberg	Café Lindemberg	1997	1997
TV Gazeta Sul	Cachoeira do Itapemirim	ES	Cariê Lindemberg	Café Lindemberg	1988	1988
TV Gazeta Noroeste	Colatina	ES	Cariê Lindemberg	Café Lindemberg	2006	2006
TV Integração	Uberlândia	MG	Edson Garcia Nunes	Tubal de Siqueira Silva	1964	1971
TV Integração	Ituiutaba	MG	Tubal de Siqueira Silva	Tubal de Siqueira Silva	1988	1988
TV Integração	Divinópolis/Araxá	MG	Tubal de Siqueira Silva	Tubal de Siqueira Silva	1991	1991
TV Integração	Juiz de Fora	MG	Roberto Marinho	Tubal de Siqueira Silva	1980	1980
TV Integração	Uberaba	MG	Tubal de Siqueira Silva	Tubal de Siqueira Silva	2016	2016

EPTV Sul de Minas	Varginha	MG	José Bonifácio Coutinho Nogueira	José Bonifácio Coutinho Filho/ Antônio Carlos Coutinho	1988	1988
Inter TV Grande Minas	Montes Claros	MG	Elias Siufi	Fernando Aboudib Camargo	1980	1987
Inter TV dos Vales	Governador Valadares/ Coronel Fabriciano	MG	Carlos Wagner/ Hercílio Diniz	Fernando Aboudib Camargo	2007	2008
Inter TV Alto Litoral	Cabo Frio	RJ	Cleófas Uchoa	Fernando Aboudib Camargo	1989	1989
Inter TV Serra +Mar	Nova Friburgo	RJ	Cláudio Chagas Freitas	Fernando Aboudib Camargo	1990	1990
Inter TV Planície	Campos dos Goytacazes	RJ	Carlos Tinoco	Fernando Aboudib Camargo	1989	1996
TV Rio Sul	Resende	RJ	Arnaldo Cezar Coelho	Arnaldo Cezar Coelho	1990	1990
TV Diário	Mogi das Cruzes	SP	Tirreno da San Biagio	Túlio da San Biagio	2000	2000
EPTV	Campinas	SP	José Bonifácio Coutinho Nogueira	José Bonifácio Coutinho Filho/ Antônio Carlos Coutinho	1979	1979

EPTV Central	São Carlos	SP	José Bonifácio Coutinho Nogueira	José Bonifácio Coutinho Filho/ Antônio Carlos Coutinho	1991	1991
EPTV	Ribeirão Preto	SP	José Bonifácio Coutinho Nogueira	José Bonifácio Coutinho Filho/ Antônio Carlos Coutinho	1980	1980
TV Fronteira Paulista	Presidente Prudente	SP	Paulo César de Oliveira Lima	Paulo César de Oliveira Lima	1994	1994
TV TEM	Bauru	SP	João Simonetti	Stefano Hawilla	1960	1966
TV TEM	Itapetininga	SP	José Hawilla	Stefano Hawilla	2003	2003
TV TEM	São José do Rio Preto	SP	Roberto Marinho	Stefano Hawilla	1986	1986
TV TEM	Sorocaba	SP	Roberto Marinho	Stefano Hawilla	1990	1990
TV Tribuna	Santos	SP	Roberto Mário Santini	Roberto Clemente Santini	1992	1992
TV Vanguarda	São José dos Campos	SP	Roberto Marinho	José Bonifácio de Oliveira Sobrinho	1988	1988
TV Vanguarda	Taubaté	SP	José Bonifácio de Oliveira Sobrinho	José Bonifácio de Oliveira Sobrinho	2003	2003

Fonte: elaborado pelo autor com base no Atlas de Cobertura Rede Globo (2023).

Na região do sul do Brasil (Quadro 7), a interiorização da televisão perpassa pelos três estados: Paraná (2), Santa Catarina (3) e Rio Grande do Sul (8), que possuem a maior quantidade de emissoras afiliadas à Rede Globo. Nessa região operam três grandes grupos de comunicação: RPC (Paraná), NSC (Santa Catarina) e RBS (Rio Grande do Sul). A Rede Paranaense de Comunicação (RPC) foi fundada pelos empresários Francisco Cunha Pereira Filho e Edmundo Lemanski, no ano de 2000. Já o Nossa Santa Catarina (NSC), de propriedade do empresário Carlos Sanchez, é um grupo formado a partir da venda de algumas emissoras da Rede Brasil Sul (RBS), em 2016 contudo, a presença da Rede Globo nesse estado é uma realidade desde os anos 1980. Já a rede RBS, sendo uma das mais antigas dessa região e também do Brasil, é afiliada da Rede Globo desde a década de 1960, fundada pelo empresário Maurício Sirotsky Sobrinho, nos anos 1960.

Quadro 7 – Emissoras de televisão afiliadas à Rede Globo na região Sul

Emissora	Cidade	Estado	Fundador	Proprietário atual	Ano de fundação	Ano de afiliação
RPC Guara-puava	Guara-puava	PR	Guilherme Cunha Pereira	Guilherme Cunha Pereira	1989	2000
RPC Paranaíba	Paranaíba	PR	Guilherme Cunha Pereira	Guilherme Cunha Pereira	1992	2000
NSC TV Central	Joaçaba	SC	Saul Brandalise Júnior	Carlos Sanchez	1988	2005
NSC TV Chapecó	Chapecó	SC	Mário Petrelli	Carlos Sanchez	1982	1982
NSC TV Criciúma	Criciúma	SC	Diomício Freitas	Carlos Sanchez	1978	1995
RBS TV Bagé	Bagé	RS	Maurício Sirotsky Sobrinho	Eduardo Sirotsky Melzer	1977	1977
RBS TV Caxias do Sul	Caxias do Sul	RS	Maurício Sirotsky Sobrinho	Eduardo Sirotsky Melzer	1969	1969
RBS TV Cruz Alta	Cruz Alta	RS	Maurício Sirotsky Sobrinho	Eduardo Sirotsky Melzer	1979	1979
RBS TV Erechim	Erechim	RS	Maurício Sirotsky Sobrinho	Eduardo Sirotsky Melzer	1972	1972
RBS TV Passo Fundo	Passo Fundo	RS	Maurício Sirotsky Sobrinho	Eduardo Sirotsky Melzer	1980	1980

RBS TV dos Vales	Santa Cruz do Sul	RS	Jayme Sirotsky	Eduardo Sirotsky Melzer	1988	1988
RBS TV Santa Rosa	Santa Rosa	RS	Nelson Sirotsky	Eduardo Sirotsky Melzer	1992	1992
RBS TV Uru-guaiana	Uru-guaiana	RS	Maurício Sirotsky Sobrinho	Eduardo Sirotsky Melzer	1974	1974

Fonte: elaborado pelo autor com base no Atlas de Cobertura Rede Globo (2023)

Como destacam Aires e Santos (2017, p. 7): “Os meios de comunicação brasileiros parecem caranguejos que vivem numa densa estrutura permeada pelas raízes da família patriarcal e do mandonismo, pelos troncos e galhos do clientelismo e do compadrio”. Ao invés de falarmos em concessões, explicitamos sobrenomes que constituem os bastidores das propriedades de televisão no país e que implicam diretamente naquilo que será ou não exibido em suas respectivas emissoras. Ademais, como destaca Pasti (2023, p. 41): “[...] em um país com tamanha diversidade regional e cultura, a concentração ou desconcentração geográfica da produção de sentidos pode significar a vocalização ou silenciamento de projetos, valores, interesses, problemas, formas de vida e culturas regionais”. E essa é uma realidade identificada ao longo das cinco regiões, exemplificando apenas com o caso da Rede Globo. Os laços políticos e as relações econômicas corroboram o fortalecimento tanto da TV local, quanto da TV nacional. Podemos dizer que é uma ajuda mútua, uma unificação de forças que não somente objetiva propiciar o acesso à TV, mas, antes, usá-la como instrumento de poder e dinheiro.

Assim, o processo de interiorização é resultado de uma série de fatores, tais como: (1) a modernização na administração dos negócios televisivos, com a colaboração do grupo estrangeiro; (2) a estreita proximidade com os ideais da ditadura militar e o aproveitamento da tecnologia das telecomunicações; (3) a relação de proximidade com grupos e emissoras locais/regionais; (4) das relações políticas e econômicas estabelecidas entre as emissoras regionais e a emissora cabeça de rede, tendo em vista que grande parte dos proprietários dessas emissoras são políticos ou empresários; (5) aos contratos de afiliação que foram amplamente disseminados como forma expandir uma imagem televisiva pelo Brasil; e (6) a busca por uma maior arrecadação publicitária junto das emissoras locais-regionais.

Considerações Finais

Com a realização deste mapeamento verificamos que diferentemente da primeira fase, representada pelo oligopólio da Rede Tupi (1950-1964), nesta segunda fase houve uma estratégia direcionada para o uso da televisão como um instrumento de disseminação ideológica, política e econômica desde o surgimento da Rede Globo e da sua proximidade com os ideais políticos para usufruir de uma infraestrutura técnica e tecnológica. Além disso, o surgimento da Rede Globo, em 1965, sinaliza para a presença de uma emissora que adentrou o mercado para se tornar a empresa líder do Brasil, como a literatura sobre esse histórico já destacou.

Contudo, quando voltamos a atenção para a expansão e interiorização da TV, essa estratégia ocorreu a partir do processo de afiliação de emissoras pelo território brasileiro – entendida como a regionalização da televisão. Essa

unificação também aconteceu de modo diferenciado da Rede Tupi, pois com as inovações tecnológicas (videoteipe, micro-ondas e satélite) a integração ocorreu a partir da construção simbólica de um imaginário televisivo com uma mesma programação para os diferentes locais do país e do telejornalismo local, possibilitando para a Rede Globo maior contato com as diferentes espacialidades e aumentando a lucratividade com a publicidade local e regional. Ou seja, a expansão e interiorização, para além da presença e unificação das emissoras também se expandiu pela presença de um modelo e padronização de funcionamento da TV que foi criado e disseminado pela Rede Globo.

As relações políticas e econômicas entre o grupo midiático nacional e os empresários de mídia regional corroboram a explicação de como a Rede Globo se alastrou pelo território se beneficiando de uma inicial infraestrutura criada pelas emissoras locais e direcionando para uma consolidação que permanece até os dias atuais (ainda que cercada de mudanças e ressalvas). Isso é evidente quando apresentamos os proprietários das emissoras locais e regionais, que em sua grande maioria pertencem ou estão ligados a políticos ou empresários.

Ademais, novas provocações surgem deste estudo: como pensar a regionalização da televisão a partir da relação estabelecida entre emissoras e seus proprietários (políticos e empresários)? A presença dessas emissoras garante a existência, de fato, da regionalização televisiva? Por que tais localidades, especialmente as interioranas, foram escolhidas para sediar uma emissora de televisão? Inquietações que perpassam o processo histórico de expansão e interiorização da televisão e que carecem de estudos mais direcionados, especialmente quando discorreremos de localidades que extrapolam os grandes centros urbanos e industriais.

Referências

AIRES, J.; SANTOS, S. **Sempre foi pela família: mídias e políticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.

CAPARELLI, S. **Televisão e capitalismo no Brasil**. Porto Alegre: L&PM, 1982.

CAVA, M. A. B. **Um modelo de televisão**. São Paulo: Universidade Sagrado Coração, 2001.

GONÇALVES, K. Y. **Televisão regional: o discurso de pertencimento da afiliada da Rede Globo “TV TEM” no projeto “Tem Running Bauru 2019”**. 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2020.

HERZ, D. **A história secreta da Rede Globo**. Porto Alegre: Tchê, 1987.

JAMBEIRO, O. **A TV no Brasil do século XX**. Salvador: EDUFBA, 2002.

KNEIPP, V. A. P. A primeira emissora de TV do interior da América Latina. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 3., 2005, Novo Hamburgo, RS. **Anais [...]**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2005.

MATTOS, S. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política**. 5 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

PACHLER, L. C. **Televisões regionais: o processo de comunicação entre a Rede Globo e as afiliadas**. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, São Paulo, 2006.

PASTI, A. Vozes concentradas: propriedade e consumo de mídia no território brasileiro. In: BANDEIRA, O.; MENDES, G.; PASTI, A. (orgs.). **Quem controla a mídia?** Dos velhos oligopólios aos monopólios digitais. São Paulo: Veneta; Coleção Intervezes, 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REDE GLOBO. **Cobertura.** Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://negocios8.redeglobo.com.br/Paginas/Brasil.aspx>. Acesso em: 31 mar. 2023.

SIMÕES, C. F.; MATTOS, F. Elementos histórico-regulatórios da televisão brasileira. In: BRITTOS, V. C.; BOLAÑO, C. R. S. (orgs.). **Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia.** São Paulo: Paulus, 2005. p. 35-54.

SODRÉ, M. **O monopólio da fala:** função e linguagem da televisão no Brasil. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOTANA, E. C. Integração nacional por antenas de tv e a transmissão do Jornal Nacional para Cuiabá-MT (1976). **Domínios Da Imagem**, Cuiabá, v.14, n.26, p. 113-13, 2020.

SOUZA, J. J. G. Entre poder, controle e presença: a interiorização da Rede Globo no Nordeste. **Lugar Comum**, Rio de Janeiro, v.1, n.67, p.114-137, 2023.